

Ciência mira elo entre obesidade e câncer e elabora novas terapias



Investigação Publicação recente liga obesidade a alterações nas células-tronco, que, em vez de criar tecidos saudáveis, se tornam carcinogênicos

CRISTIANE SEGATTO

A obesidade aumenta o risco de desenvolvimento de diversos tipos de câncer. Esse é um conhecimento consolidado, nos últimos anos, por vários estudos epidemiológicos. Mas recentemente de outros fatores, como o tabagismo, grande parte das pessoas e até dos médicos não sabe da relação. Desvendá-la que forma a gordura excessiva contribui para a gênese do tumor pode ajudar na prevenção e na criação de novos remédios.



Leila diz que se afeta no espelho e decidiu 'vamosar' um novo corpo

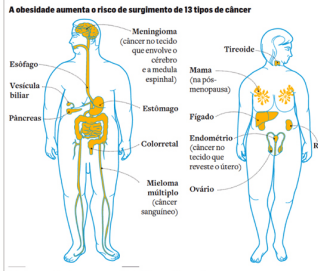
Pesquisas podem ajudar na prevenção e na criação de drogas A ciência já explica o elo entre câncer e obesidade

cientos obesos com câncer." "Não há dúvida de que a obesidade aumenta o risco de diversos tipos de câncer", diz o médico Paulo Hoff, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). "O que está acontecendo agora, como esse artigo da Nature Communications demonstra, é um refinamento das hipóteses", afirma. As primeiras pesquisas retrospectivas (quando os pesquisadores coletam informações a respeito dos fatores de risco nos quais os pacientes foram expostos) apontaram que mulheres obesas na pós-menopausa tinham risco mais elevado de desenvolver câncer de mama. Depois outros estudos mostraram relação com o câncer de fígado. Nos últimos anos, os oncologistas têm observado o aumento dos casos em que esses tumores não são provocados por uso de álcool ou hepatite viral - o sim por acúmulo de gordura (esteatose) no fígado.

OS MOTIVOS. "Ainda há mecanismos que precisam ser esclarecidos", diz o mastologista Renato Cagnacci, do A.C. Camargo Cancer Center. Mas pelo menos três razões capazes de explicar que o excesso de gordura aumenta o risco de surgimento de células malignas estão bem estabelecidas. "A obesidade eleva a quantidade de insulina no organismo, um hormônio que aumenta o metabolismo e a duplicação celular, algo que pode desencadear tumores. O tecido gorduroso também produz hormônios femininos (estrogênio e progesterona), fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, sobretudo em mulheres obesas na pós-menopausa. O terceiro fator importante é a inflamação crônica. A obesidade desencadeia a produção de algumas citocinas (proteínas nas secreções das células) que deixam a pessoa em um permanente estado inflamatório, algo que aumenta o risco de câncer." A OMS estima que cerca de 20% de todos os cânceres têm alguma relação com a obesidade", diz Cagnacci.

O QUE O EXCESSO DE GORDURA TEM A VER COM O CÂNCER

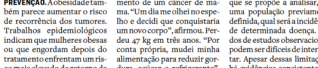
- A obesidade dificulta o controle da doença em várias etapas
Prevenção: Aumenta o risco de desenvolvimento de diversos tipos de câncer
Diagnóstico: Afeta a viabilidade e a qualidade dos exames de imagem
Tratamento: Pode interferir na eficácia das drogas e elevar o risco cirúrgico
Depois do câncer: Piora a qualidade de vida e eleva o risco de recorrência da doença



A obesidade aumenta o risco de surgimento de 12 tipos de câncer

Risco aumentado: Em média, o risco de óbito pela doença é mais de 20% superior em pacientes de câncer severamente obesos do que em doentes com peso saudável.

Brasileiros mais pesados: Percentagem da população adulta com sobrepeso e obesidade no Brasil em 2000, 2010 e 2020.



PREVENÇÃO. Paulo Hoff salienta: "O que aumenta o risco de câncer é a obesidade (IMC acima de 30), não um pequeno sobrepeso", diz. "Se a pessoa tem um pouco mais, não quer dizer que ela tem um risco aumentado de sofrer da doença". A tendência é de que nos próximos anos a quantidade de casos de câncer atribuíveis ao excesso de peso aumente, que se propõe a analisar, em uma população prontamente definida, qual será a incidência de determinados cânceres. Dados de estudos observacionais podem ser difíceis de interpretar. Apesar dessas limitações, há evidências consistentes de que grandes quantidades de gordura corporal aumentam o risco de câncer, segundo o NCI, dos Estados Unidos. Em 2016, a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, em inglês), da OMS, analisou evidências obtidas por mais de mil estudos sobre o tema e concluiu que a ausência de gordura corporal em exce-

no reduz o risco de câncer. O trabalho foi publicado no The New England Journal of Medicine. "O câncer é uma doença multifatorial. É difícil definir a causa em determinada pessoa", disse o oncologista Ronaldo Corrêa, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do Ica. "Em quase 90% dos casos, o fator que desencadeia a doença é um comportamento de vida ou uma exposição ambiental." Segundo Corrêa, não existe um estudo que tenha analisado o risco relativo do excesso de peso na população brasileira. "O pesquisador explica que muitas das pesquisas feitas no mundo não analisam apenas as faixas de obesidade. Elas incluem no mesmo pacote todo tipo de excesso. Ou seja, uma categoria de sobrepeso e três de obesidade, segundo a classificação do IMC (índice de massa corporal)."

Cuidados O que aumenta o risco de câncer é a obesidade (índice de massa corporal acima de 30), não sobrepeso

Essa definição de excesso de peso contribuiu para o surgimento de 1,6% dos casos de câncer no Brasil, segundo estimativa publicada por Corrêa e colegas no ano passado na revista científica PLOS 1. Segundo o Ica, 5% dos casos de câncer de mama na pós-menopausa são atribuíveis ao excesso de gordura corporal. "Não é incomum que três instituições informem valores diferentes", diz Corrêa. "Depende dos dados dos inquéritos populacionais que os pesquisadores usaram."

PREVENÇÃO. Paulo Hoff salienta: "O que aumenta o risco de câncer é a obesidade (IMC acima de 30), não um pequeno sobrepeso", diz. "Se a pessoa tem um pouco mais, não quer dizer que ela tem um risco aumentado de sofrer da doença". A tendência é de que nos próximos anos a quantidade de casos de câncer atribuíveis ao excesso de peso aumente, que se propõe a analisar, em uma população prontamente definida, qual será a incidência de determinados cânceres. Dados de estudos observacionais podem ser difíceis de interpretar. Apesar dessas limitações, há evidências consistentes de que grandes quantidades de gordura corporal aumentam o risco de câncer, segundo o NCI, dos Estados Unidos. Em 2016, a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, em inglês), da OMS, analisou evidências obtidas por mais de mil estudos sobre o tema e concluiu que a ausência de gordura corporal em exce-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Saúde Caderno: A Pagina: 22 e 23